

**OS FENÔMENOS PRECEDENTES DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
CONTEMPORÂNEOS DA RÚSSIA E ESPANHA COMO ESTRUTURAS
COGNITIVAS DE UMA IDENTIDADE LINGUÍSTICA**

***PRECEDENT PHENOMENA OF THE CONTEMPORARY RUSSIAN AND SPANISH
MASS MEDIA AS COGNITIVE STRUCTURES OF A LINGUISTIC IDENTITY***

***FENOMENOS DETERMINANTES DE MEDIOS ESPAÑOLES Y RUSOS DE
DIFUSION COMO ESTRUCTURAS COGNITIVAS DE IDENTIDAD LINGÜISTICA***

Lilia V. MOISEENKO¹
Natalia F. MIKHEEVA²

RESUMO: O estudo é importante pois os fenômenos precedentes, que transmitem tanto os valores culturais tradicionais como os recém-criados, estão mais representados na linguagem midiática. Uma abordagem cognitiva, proposta no artigo, destina-se a identificar o papel do conhecimento (linguístico, não-linguístico, individual) na formação do significado de uma unidade precedente, que é um objeto principal dos estudos em Ciência Cognitiva. O exemplo de nomes precedentes universais (Napoleão, Cinderela, Dom Quixote, Adão) demonstra que especificam conhecimento (tematizado) culturalmente significativo e implícito, partilhado por comunicadores. Estudos das estruturas binárias (designador/designatum) de um conceito determinam a dinâmica de desenvolvimento do significado de nome precedente, as mudanças reais na estrutura dos componentes centrais de significado, dessemantização de nome precedente. Interpretações diferentes em russo e espanhol mostram que o conteúdo significativo varia e o significado linguístico do invariante de nomes precedentes universais reflete não a realidade como tal, mas as estruturas cognitivas da personalidade linguística duma sociedade específica.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômenos precedentes. Linguagem midiática. Nomes precedentes universais. Conhecimento tematizado. Estruturas cognitivas de personalidade linguística.

ABSTRACT: *The present study is important since precedent phenomena, transmitting both traditional and newly created cultural values, are more widely represented in the mass media language. The paper suggests a cognitive approach aimed at identifying the role of knowledge (linguistic, non-linguistic, individual) in forming the precedent unit meaning, being the primary object of research in cognitive science. Examples of universal precedent names (Napoleon, Cinderella, Don Quixote, Adam) suggest that they store culturally valued (thematized) and implicit knowledge shared by communicants. Studying the binary structures (designator/designatum) of a concept defines the development dynamics of the precedent*

¹ Universidade Estadual de Linguística de Moscou, Moscou – Federação Russa. Professor associado. Chefe do Departamento de Linguística e Comunicação Profissional na Área do Direito. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7703-2965>. E-mail: liliamoiseenko@gmail.com.

² Instituto de Línguas Estrangeiras da Universidade RUDN (Universidade da Amizade dos Povos da Rússia), Moscou – Federação Russa. Professor do Departamento de Teoria e Prática de Línguas Estrangeiras. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0764-2271>. E-mail: mikheeva_rudn@mail.ru

name's meaning, relevant changes in structure of the core components of meaning, desemantization of the precedent name. Different Russian and Spanish interpretations show that prevailing content varies, and the language meaning of invariant of universal precedent names reflects not the reality as such but the cognitive structures of a linguistic identity of a particular society.

KEYWORDS: *Precedent phenomena. Mass media language. Universal precedent-related names. Thematized knowledge. Cognitive structures of a linguistic identity.*

RESUMEN: *La relevancia de este trabajo consiste en el hecho de que los fenómenos determinantes, que transmiten valores de cultura tanto convencionales como nuevas, gozan de una representación muy amplia en el lenguaje de medios de difusión que son el instrumento de comunicación clave en la sociedad moderna. Aquí se propone el enfoque cognitivo intentado a identificar el papel de conocimientos (lingüísticos, no lingüísticos, individuales) en la formación del sentido de unidades determinantes. Este sentido es el objeto principal de investigación en ciencias cognitivas. Se indica por los ejemplos de nombres determinantes universales (Napoleón, Cenicienta, Don Quijote, Adán) que ellos almacenan conocimientos culturales de valor (tematizados) que son compartidos por los comunicadores y funcionan generalmente de modo implícito. El estudio de las estructuras binarias (designador/designado) de un concepto define: dinámica del desarrollo del sentido de un nombre determinante; cambios relevantes estructurales en las componentes clave del sentido; desemantización del nombre determinante. Las diferencias entre las interpretaciones Rusa y Español denotan las diferencias en su contenido principal y muestran que el sentido lingüístico de un invariante de nombre determinante universal refleja no la realidad tal como se encuentra pero las estructuras cognitivas de la identidad lingüística de una sociedad particular.*

PALABRAS CLAVE: *Fenómenos determinantes. Lenguaje de medios de difusión. Nombres determinantes universales. Conocimientos tematizados. Estructuras cognitivas de identidad lingüística*

Introdução

A relevância do estudo reside no interesse científico pelo fenômeno da precedência que ocupa um lugar essencial no paradigma discursivo das línguas russa e espanhola. O papel dos fenômenos precedentes na organização do espaço midiático e seu funcionamento no texto midiático (caracterizado pela intertextualidade máxima) é estudado no material russo e espanhol.

O estudo visa analisar a atualização da categoria precedente no texto midiático. Para atingir esse objetivo, os autores definiram as seguintes tarefas:

- Fazer um inventário dos meios de expressão de precedência por uma identidade linguística e desenvolver uma tipologia de fenômenos precedentes (a exemplo das linguoculturas russa e espanhola);

- Estruturar cognitiva e semanticamente um espaço precedente de uma identidade linguística como corpo de conhecimento formalizado;
- Realizar um estudo integrado de unidades precedentes atualizadas em texto midiático em projeções cognitivas, semânticas e relacionadas ao discurso;
- Modelar um mecanismo cognitivo de interpretação de texto de mídia com base em unidades precedentes.

Tipologia de fenômenos precedentes

Os fenômenos precedentes (doravante PP), sendo um componente vital de qualquer cultura nacional, são mais amplamente representados na linguagem dos meios de comunicação de massa – o ambiente de comunicação mais importante da sociedade moderna. Hoje, os meios de comunicação de massa oferecem uma certa imagem em que o mundo não é refletido, mas interpretado. Assim, fenômenos precedentes/unidades precedentes (doravante PU) ocupam um lugar especial na realidade da mídia como produto da atividade de informação da mídia de massa e transmitem valores culturais tradicionais e recém-criados.

Inicialmente, na linguística russa, Karaulov (1987) introduziu um conceito de texto precedente (doravante PT) que foi definido como um texto 1) armazenado na mente de um falante nativo de uma determinada comunidade linguística; 2) representar um fato cultural significativo para uma identidade linguística; e 3) repetidamente atualizado no discurso de uma identidade linguística (KARAULOV, 2010).

Um PT implicava atribuição apenas a textos literários; depois, surge uma definição mais detalhada – os PP da cultura nacional e mundial são conhecidos por todos os falantes nativos, armazenados em suas mentes e repetidos no discurso cotidiano. A questão da demarcação do espaço (abrangendo a categoria de precedência) permanece aberta à discussão. Normalmente, inclui nomes de obras de ficção, de autores e personagens literários, de filmes, programas populares de rádio e televisão, citações, palavras aladas ou aforismos, ou seja, qualquer tipo de ‘palavra estrangeira’.

A tipologia de PP é o assunto mais desenvolvido na teoria da precedência. Os principais critérios de classificação do PP permitem distribuí-los em vários níveis: auto-precedente, social-precedente, nacional-precedente e universal-precedente, e pelos seguintes tipos: texto precedente, declaração precedente, situação precedente, nome precedente. A classificação tradicional de PP baseada em sua identidade aspectual foi sugerida por D. B. Gudkov e V. V. Krasnykh (GUDKOV, 2000; 2003; KRASNYKH, 2002); eles distinguem quatro tipos de PP

dependendo do que é mencionado – uma frase de uma obra literária, história ou política; uma data, um local de evento ou uma personalidade chave.

1. Texto precedente

Obras como *Dom Quixote* (El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha) de M. Cervantes, *O Burlador de Sevilha* (El Burlador de Sevilla) de Tirso de Molina, *Celestina* (La Celestina) de Fernando de Rojas, os contos de fadas *Mil e Uma Noites*, etc. podem, sem dúvida, servir como exemplos de PT para a identidade linguística espanhola.

2. Declaração Precedente (doravante PSt)

Normalmente, é uma frase de uma obra literária ou uma declaração de um político ou de um personagem histórico, por exemplo, Este señor posee un '!Ábrete, Sésamo!' (IRIBARREN, 1996, p. 636) – 'Este senhor tem mundo magico'. Trata-se do feitiço “Abra, Sésamo!” mencionado nos contos de fadas *As Mil e Uma Noites*; esta fórmula mágica permite que os ladrões penetrem na caverna onde guardam seus tesouros. Em comparação com o russo: ‘Abra, Sésamo!’ (Cabeçalho)

Especialistas acreditam que em breve não haverá necessidade de esconder equipamentos em móveis, paredes e tetos: todos os sistemas serão controlados por PC, todas as telas ocultas e disponíveis apenas a pedido do proprietário (KUDASHKINA, 2004).

3. Situação Precedente (doravante PS) é uma situação de referência com um conjunto particular de características diferenciais, por exemplo, o beijo de Judas que é entendido como um ato padrão de traição.

O exemplo a seguir critica o governo espanhol que continua a organizar congressos caros e inúteis sob sua presidência da UE em condições de crise econômica.

El único culpable de la lamentable situación en que se encuentra la economía española es un presidente que empezó negando la crisis, pasó a asegurar que no afectaría a España, ... y organiza, de Cádiz a San Sebastián, congresos tan caros como inútiles, para celebrar su fugaz presidencia de Europa. La banda del Titanic, interpretando valeses, mientras el transatlántico se hundía, no lo hizo mejor (CARASCAL, 2010). – A situação só pode ser comparada com a orquestra do *Titanic*, que toca valsas enquanto o navio afunda.

No exemplo a seguir, o PS está associado ao nome do poeta espanhol Federico García Lorca.

Estábamos probando el elevallas ante una señal de prohibido aparcar cuando nos cortó el rollo una pareja de la Benemérita. Mi amigo es andaluz y, en presencia del cuerpo, no puede evitar pensar en Federico.

– Estávamos sob a placa de 'Proibido estacionar' quando um par de gendarmes apareceu de repente diante de nós (literalmente um casal de Honrados; la Benemérita em espanhol está relacionada com la Guardia Civil). O meu amigo é da Andaluzia e, ao ver os gendarmes, tem imediatamente a imagem de Federico.

O fragmento 'Andaluzia – um par de gendarmes – Federico' cria uma situação precedente de Federico García Lorca executado por gendarmes a caminho de Granada durante a Guerra Civil Espanhola.

O seguinte relacionado à conquista do México pode ser considerado um PS – para evitar uma retirada, Hernán Cortes decide queimar as caravelas em que os conquistadores espanhóis chegaram durante a primeira expedição. Esta é a origem da unidade fraseológica 'queimar las naves' (literalmente, queimar os navios) – 'tomar uma decisão extraordinária (MARTÍNEZ DE SOUSA, 2008).

4. Nome do precedente (doravante PN)

Os autores do artigo 'Civilização e cultura. O cognitivo de uma cultura tradicional' lista os seguintes personagens culturais significativos para a sociedade espanhola: o Quixote, Sancho Pança, o Cid³, Don Juan, os Reis Católicos, o maestro Ciruela⁴, Boabdil⁵, o Ratoncito Pérez, Mariquita Pérez⁶, a bruxa Piruja, Chapeuzinho Vermelho, Cristovão Colombo, o Capitão Trovão⁷, o Teimosos (VYSHNYA AND MUÑOZ, 2007). Os heróis de quadrinhos populares Superlópez (uma paródia do Superman), Mortadelo e Filemón podem ser adicionados aqui.

Precedência e interdiscursividade

³ Cid – O cavaleiro castelhano Rodrigo Díaz de Vivar (1026-1099), conhecido por seus feitos de armas durante a Reconquista, apelidado de 'Campeador (Guerreiro)' pelos cristãos (Volkova e Dementiev, 2006).

⁴ Personagem do livro infantil de F. Almen, a professora Ciruela está vestida de forma estranha, mas usa uma pedagogia revolucionária nas aulas (menos cursinho, mais prática) e é mais como um amigo ou uma figura paterna. Atualmente, a seguinte expressão pode ser encontrada na América Latina: decimos que alguien es un 'maestro ciruela' cuando se empeña en dar a todos lecciones sobre asuntos que conoce poco y mal (O professor de Ciruela é aquele que ensina o que não entende).

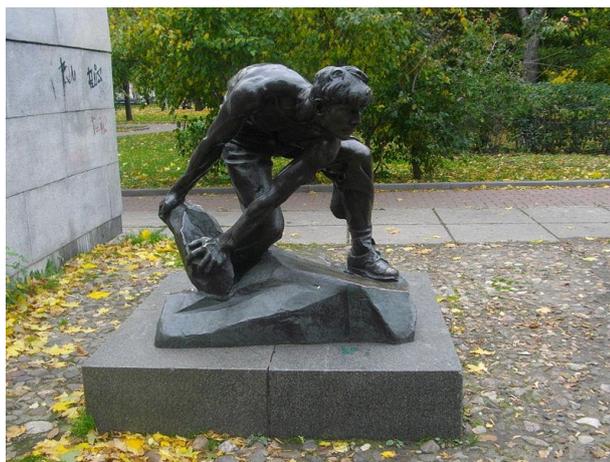
⁵ Boabdil é o último emir mouro de Granada, expulso à força após a conquista espanhola (1942). Segundo a lenda, quando viu Granada pela última vez do monte, Boabdil chorou, pelo que recebeu uma reprovação amarga de sua mãe: Lloras como mujer lo que no supiste defensor como hombre (Você chora como uma mulher que não pode proteger como um homem). Desde então, a colina ao sul de Granada é chamada de Suspiro del Moro – Moor's Grief (Volkova e Dementiev, 2006).

⁶ Mariquita Pérez – boneca famosa nos anos quarenta do século XX na Espanha, vendida com conjuntos de roupas (o protótipo da Barbie moderna). Devido ao alto preço (95 pesetas), apenas crianças de famílias ricas podiam pagar (Volkova e Dementiev, 2006).

⁷ El capitán Trueno (Capitão Trovão) - um herói destemido de uma série de quadrinhos desenhados à mão popular na Espanha nos anos 50-60 do século XX (Volkova e Dementiev, 2006).

A interação entre diferentes códigos culturais que também podem criar precedência pode ser ilustrada pelos exemplos das revistas eletrônicas 'Utro' e 'Kommersant'. A Figura 1 fornece informações sobre a restauração de um monumento famoso:

Figura 1. I. Shadr 'Paralelepípedo como uma arma do proletariado', Moscow, 1927



Fonte: Arquivo do autor

(1) O governo da cidade de Moscou alocou 5 milhões de rublos para a restauração de "Paralelepípedo como uma arma do proletariado", um dos monumentos mais famosos de Ivan Shadr, erguido no posto avançado de Krasnopresnenskaya. A escultura retrata um trabalhador brandindo uma pedra em uma pose agressivamente tensa. O monumento, criado em 1927, tornou-se símbolo do estado jovem (VIKSTREM, 2011).

As mensagens (2) e (3) são, na verdade, interdiscursivas, pois a semiótica de um discurso é colocada no quadro do outro, o que cria novos significados a partir da precedência.

(2) A telha Sobyanskij é pintada em concreto

Trabalhadores inteligentes fizeram calçadas de concreto no centro de Moscou e as forraram com uma espátula, criando um falso padrão de azulejos decorativos. Os blogueiros sugeriram que esses "azulejos" particularmente inovadores não poderiam ser roubados para serem usados como armas do proletariado (Osadchaya, 2011).

(3) Informações do blog por 'o eremita'

Tudo vai ficar bem! Se não, um paralelepípedo é uma arma do proletariado!

De fato, os PP foram destacados na linguística russa e estrangeira, e diversos estudos foram dedicados a eles (KOSTOMAROV; BURVIKOVA, 1996; GUDKOV *et al.*, 1997;

GUDKOV, 2000; KRASNYKH, 2003; SLYSHKIN, 2000; KUZMINA, 2011; FATEEVA, 2000; DENISOVA, 2003; NAKHIMOVA, 2011; KUSHNERUK, 2006; VOROZHTSOVA, 2007; OLIZKO, 2009; AGUIRRE, 2001; RODRÍGUEZ; MORA, 2002; MARTÍNEZ, 2006; VYSHNYA; MUÑOZ, 2007; ROJO, 2008; SÁNCHEZ, 2009; LUQUE, 2009).

As teorias linguísticas de precedência e intertextualidade descrevem amplamente o PP; pesquisadores os estudam no contexto de metaforização e funcionamento em vários discursos e os consideram dentro de disciplinas como linguística cultural e comunicação intercultural.

É geralmente aceito que qualquer PP consiste em estruturas cognitivas linguísticas (que formam a base da competência linguística) e fenomenológicas (conhecimentos e ideias sobre fenômenos extralinguísticos) (KARAULOV, 2004) e requer uma compreensão tridimensional – linguagem, consciência e cultura.

No presente estudo, a precedência é entendida como uma categoria cognitiva transpessoal que reflete a consciência na atualização discursiva quando correlacionada com a situação comunicativa e as intenções de uma identidade linguística (AUTHOR, 2015).

PP são recentemente considerados em termos cognitivos mais amplos, o que permite estender as abordagens existentes. A abordagem cognitiva sugerida está associada à identificação do papel do conhecimento (linguístico, não linguístico, individual) na formação do significado da PU; tais significados são o principal objeto de pesquisa em ciência cognitiva.

Materiais e métodos

As bases metodológicas do estudo foram: o conceito de identidade linguística (KARAULOV, 1987); pesquisas no campo da consciência da linguagem (SOROKIN, 1998; TARASOV, 2004; UFIMTSEVA, 2005); a teoria da precedência (KARAULOV, 1987; GUDKOV 2000; 2003; GRISHAEVA, 2004; KRASNYKH, 2001; 2002; 2003; SLYSHKIN, 2000; AUTHOR, 2015); teorias da intertextualidade (BAKHTIN, 1975; DENISOVA, 2003; ILYIN, 1996; KUZMINA, 2011; FATEEVA, 2000; CHERNYAVSKAYA, 2009; BARTHES, 1970; KRISTEVA, 1974; PIÉGAY-GROS, 1996); teoria cognitiva (BOLDYREV, 2001; DEMYANKOV, 2005; IRISKHANOVA, 2001; KIBRIK, 1994; KUBRYAKOVA, 2004; POPOVA; STERNIN, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 2003; TURNER, 1994; FILLMORE, 1976; FAUCONNIER, 1994); a teoria do discurso (ARUTIUNOVA, 1990; BORBOTKO, 2011; KARASIK, 2002; MAKAROV, 2003; STEPANOV, 2004; VAN DIJK, 2011; SÉRIOT; TABOURET, 2004); pesquisa no campo do discurso da mídia de massa (DOBROSKLONSKAYA, 2008; KOBOZEVA, 2001; SMETANINA, 2002;

CHERNYSHOVA, 2014); estudos e pesquisas transculturais no campo da linguocultura (WIERZBICKA, 1997; VOROB'EV, 2008, GUREVICH, 2017; LOTMAN, 2004; MASLOVA, 2011; AUTHOR, 2018; etc.).

Os seguintes métodos foram usados para estudar o PP:

- 1) Análise semântica de componentes de uma série de PP (nomes precedentes) com base em dados de fontes lexicográficas;
- 2) Análise do discurso de fenômenos precedentes levando em consideração a medição extralinguística da interação da fala (visões, valores e atitudes dos destinatários), etc.;
- 3) Metodologia de modelagem linguocognitiva (modelagem da estrutura de significado do PU, modelagem da formação de significado).

O pressuposto de trabalho deste estudo é que as estruturas cognitivas, cruciais para a atualização no texto da mídia e correlacionadas com a consciência, são a base de fenômenos precedentes. As estruturas cognitivas garantem que os comunicantes estejam familiarizados com os significados cognitivos e contribuam para a compreensão e interpretação de fenômenos precedentes. O conhecimento tematizado (compartilhado) e o mecanismo cognitivo de tematização do espaço comunicativo em detrimento das unidades precedentes permitem implementar diversas estratégias discursivas.

O material do estudo foi um corpus de PP amplamente representado em textos da mídia espanhola. A análise primária foi baseada em mídias impressas e eletrônicas publicadas de 2001 a 2014. A análise contrastiva e a confirmação de padrões universais de atualização da categoria de precedência basearam-se nos exemplos da mídia de massa russa – jornais ‘Vedomosti’, ‘Zavtra’, ‘Izvestia’, ‘Kommersant’, ‘Komsomolskaya Pravda’, ‘Moskovsky Komsomolets’, ‘RBK Daily’, ‘Russkaya Gazeta’ e ‘Utro’, bem como de ficção, a Bíblia e fontes da Internet em espanhol e russo.

O trabalho incluiu as seguintes etapas:

- Descreveram-se possíveis processos de interferência na aplicação do PP;
- Foram definidos nomes de precedentes universais comuns às linguoculturas espanhola e russa;
- Descreveram-se nomes de precedentes universais, modelagem linguocognitiva da estrutura de seu significado à medida que a estrutura de representação do conhecimento foi efetivada, modelagem semiótica-cognitiva foi empregada.

Uma ampla seleção dos fatos estudados em espanhol e russo (mais de 3000 PU) comprova a autenticidade e comprovação dos resultados obtidos.

Resultados

Processos de interferência no campo da precedência

Nas obras de linguistas russos, são comparadas as fontes de unidades precedentes que funcionam em diferentes tipos de discurso. Especialistas em cultura russa descrevem diferentes tipos de comunicação como centrismo literário, uma referência constante aos textos literários (KONDAKOV, 2005). De acordo com G. V. Denisova (2003), o comportamento linguístico e cultural dos russos no estágio atual é caracterizado pela paixão por citar, pelo princípio da dialogicidade e pela atenção redobrada ao jogo de linguagem.

O. A. Vorozhtsova (2007), que estudou fenômenos precedentes no discurso das eleições presidenciais russas e americanas, observa que a literatura foi mais popular na discussão das eleições presidenciais russas e política nas eleições presidenciais americanas; confirma a tese sobre o centrismo literário da nação russa.

S.L. Kushneruk, que estuda apelos a nomes precedentes em anúncios russos e norte-americanos (KUSHNERUK, 2006), também observa o centrismo literário da publicidade russa, enquanto os anúncios americanos são caracterizados pelo centrismo cinematográfico. De acordo com Kushneruk, na publicidade russa (em contraste com a americana) são amplamente utilizados nomes de precedentes universais, o que indica um maior grau de permeabilidade da cultura russa, assim como numerosos PU da literatura espanhola e latino-americana, por exemplo:

Provavelmente, a coisa mais notável na vida do falecido Leonid Ilitch foi sua longa partida – uma crônica da morte, anunciada muitas vezes, como a de Márquez⁸. Ele foi enterrado muitas vezes, mas ainda assim, a morte de Brezhnev tornou-se o final inesperado e esperado de toda a era (CHUZHAKIN, 2004).

O filme do diretor espanhol P. Almodóvar (nascido em 1949) *Mulheres à beira de um ataque de nervos* (1988) pode ter servido de base para o título do livro de M. A. Krongauz ‘Língua russa à beira de um colapso nervoso’ (KRONGAUZ, 2008).

Uma alusão à famosa canção dos anos 1990 – *Honduras, Honduras, onde está sua classe trabalhadora?* – atua como PT entre os membros em um fórum na Internet.

⁸ Crônica de una muerte anunciada (1981) (Crônica de uma morte anunciada) – uma história do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez (1927–2014).

Uma nova variedade de peras de seleção bielorrussas *Simply, Maria* é baseado em um PT - o romance mexicano 'Simplemente María'⁹.

Pesquisadores (SMETANINA, 2002) observam que no discurso moderno da mídia de massa, que demonstram os sinais do pós-modernismo e se caracterizam por uma mistura de discursos documentais e literários, o lado factual é reduzido e inserido no contexto condicional que acaba sendo muito mais interessante do que a própria informação.

Jogar com o PT é uma das brincadeiras favoritas dos jornalistas; segundo V. Elistratov (2000), o jogo constante com as citações fez com que o jornalismo russo moderno fosse, de fato, um precedente.

Incapacidade de trabalhar com PT é qualificada como baixa cultura de fala (KOSTOMAROV; BURVIKOVA, 1996). Possíveis falhas na comunicação causadas pelo desconhecimento do PT são comentadas no 'Dicionário Semântico' de A.E. Bochkarev (2003) sobre uma situação real do transporte público na Rússia:

- Que horas são? (ele)

- Estou feliz (ela).

Qualquer russo familiarizado com o currículo escolar correlacionará essa situação com uma citação da comédia de Alexander Griboyedov: "A felicidade não leva em conta o tempo". Neste contexto, a frase 'estou feliz', muito provavelmente, para além da indiferença ao factor tempo, significará que a senhora não a vigia – um significado completamente incompreensível para um estrangeiro cuja base cognitiva não inclui o PT "O Ai da Sagacidade". Nesse caso, a ausência de um espaço cognitivo unificado gera um conflito de interpretações.

Um nome precedente pode ser usado em um discurso referencialmente ou intencionalmente (para caracterizar pessoas, objetos, situações), ou seja, em significados denotativos e não denotativos. Compare, por exemplo, o uso de um nome precedente em significado denotativo (primário) na obra de E. A. Nakhimova 'O nome precedente de Kerensky na mídia doméstica moderna' (NAKHIMOVA, 2011). No entanto, a maioria dos estudos está relacionada ao funcionamento de nomes precedentes em um significado conotativo (metafórico) do tipo: *Ele é um verdadeiro Plyushkin*.

Nomes precedentes relacionados à cultura russa geralmente têm um status denotativo na literatura de língua espanhola e na imprensa:

⁹ *Simplemente Maria* foi a terceira novela (depois da brasileira *A Escrava Izaura* e da mexicana *Os Ricos também Choram*) exibida na Rússia (estreada em 9 de março de 1993 na Companhia Estatal de TV e Rádio 'Ostankino'). Compare o precedente subjacente de *Os ricos também choram na seguinte manchete: Os ricos também pagam. A Rússia quer introduzir uma escala progressiva de imposto de renda* (Bfm.ru, 2015).

Movimiento tolstoyano – movimento dos tolstoianos;

Memórias de *un tolstoyano* – memórias de um tolstoiano (SANTIVÁN, 1955).

Obras de F. M. Dostoiévski, um dos escritores mais famosos e lidos do mundo, criou em espanhol uma série de combinações de palavras que refletem a psicologia do escritor: *pregunta dostoiévskiana* (uma pergunta no espírito de Dostoiévski); *auténtica conmoción espiritual dostoyevskiana* (busca espiritual na linha de Dostoiévski); *la visión introspectiva y dostoyevskiana* (uma visão interior como Dostoiévski tinha).

No entanto, pesquisadores de processos de interferência devido a contatos de língua russa e espanhola observam a função significativa dos adjetivos formados a partir do PN:

... me encantó este vestido que se parece al vestido de Sophie Marceau en Anna Karenina (ROSE, 1997). – Sí, es kareninesco total (LAREVISTA.EC, 2013) (Um vestido como o que Anna Karenina tinha). O estilo no espírito de Anna Karenina assume elegância e riqueza de uma dama da alta sociedade, além de algum desafio provocativo à sociedade.

Quando traduzidas para o espanhol, as unidades precedentes russas geralmente perdem sua conexão com o precedente. Por exemplo: *Hlestakovshchina swaggering* – *fanfarronería (gabar-se)* (ABBYY LINGVO, 2018).

Nomes com precedentes universais

Consideremos um mecanismo de reinterpretação de nomes precedentes em termos de quais propriedades de um conceito tornam possível seu uso metafórico. Por exemplo, o nome precedente “Napoleão” pode ser considerado como uma “figura de conhecimento” (KARAULOV, 2004, p. 9). A modelagem linguística dessa estrutura cognitiva permite criar construções especificando diversos quanta (significados) cognitivos, dando suporte a nós de informação.

O modelo linguístico e cognitivo de uma estrutura para representar o conhecimento do PN ‘Napoleão’ é o seguinte:

- Imperador da França;
- Fundador de atos legislativos e instituições governamentais (Código Civil, Banco da França, Legião de Honra);
- Grande líder militar da França;
- As pretensões de Napoleão à dominação mundial;
- Vencedor do Austerlitz, Wagram;
- Derrotado em Waterloo, etc.

No sentido denotativo, PN aponta diretamente para denotação, ou seja, o PN ‘Napoleão’ implica exatamente o Imperador. Com uso conotativo, esperamos não o próprio Napoleão (que atua apenas como referência para comparação), mas alguma outra pessoa que de alguma forma se assemelha ao imperador.

De todo o significado apresentado (e implícito) no conceito ‘Napoleão’, apenas um, a saber, a pretensão de dominação do mundo, gera um conteúdo adicional nas culturas russa e espanhola. Comparemos a frase ‘Os planos de Napoleão’ e o exemplo do jornal ‘El País’:

Aznar, cuando habla en tejano, está convencido de que es Bush, lo que, desde el punto de vista clínico, es tan grave como creerse Napoleón. Dios nos asista (MILLAS, 2003) – *Asnar, ao falar em Texano, está convencido de que é Bush, o que do ponto de vista clínico é tão difícil quanto imaginar-se Napoleão.*

No entanto, a literatura clássica espanhola guarda outras metáforas a respeito do PN ‘Napoleon’. Thus, P. A. de Alarcon (1833–1891) escreveu:

...aquella noche dormimos como Napoleón después de la batalla de Austerlitz (Alpujarra). – Naquela noite dormimos como Napoleão depois da batalha de Austerlitz.

Na consciência linguística de um falante de espanhol, há todo um quadro associado ao nome de Napoleão e às suas vitórias e derrotas, o que permite interpretar adequadamente a comparação proposta por P.A. Alarcon – “Naquela noite dormimos profundamente”.

Na consciência linguística de um russo nativo, o quadro associado ao nome ‘Napoleão’ contém informações sobre a retirada das tropas de Napoleão devido à geada russa:

Fomos à confeitaria ‘Jean’. Mamãe pediu café com bolos de Napoleão... Em frente, um cavalheiro incrivelmente sem emoção em um boné de uniforme estava sentado ereto... Olhei para ele e... Napoleão ficou preso na minha garganta como nas neves da Rússia (KASSIL, 2016).

Além da geada russa, na consciência da língua russa Napoleão está associado a um bolo (millefeuilles na França).

Vamos assar o *bolo Napoleão* com a massa folhada pronta, mas vamos ter tempo para fazer o creme nós mesmos (MOLL4ALL.RU, 2017).

N.S. Panarina (2017), que investigou componentes nucleares (não periféricos) do significado do conceito ‘Napoleão’ por meio de um experimento associativo entre entrevistados russos, observa que, na maioria dos casos, Napoleão se correlaciona com o conceito de bolo (22%), e a ideia de guerra (14%) segue.

A moldura associada ao nome de Napoleão terá outro significado para um falante nativo de francês. Como ilustração das diferentes ideias, V.V. Krasnykh dá o seguinte exemplo: "Um

russo, chamando alguém de Napoleão, caracteriza-o como uma pessoa com grandes ambições..., para os franceses o nome de Napoleão está associado, antes de tudo, a vitórias no departamento de amor" (KRASNYKH, 2001, pág. 167; 2003, pág. 178).

Consideremos a dinâmica do significado lexical de PN 'Napoleão' (mudança da camada de conceito real em termos de ciência cognitiva). Na cultura russa, o nome de Napoleão já foi uma maldição, por exemplo: "Uh, bárbaro! Você, maldito Bonaparte!" – Selifan, cocheiro de Chichikov, repreendeu o cavalo dessa maneira (GOGOL, 2016).

Uma razão para as falhas na comunicação intercultural é que diferentes ideias estão escondidas atrás do mesmo nome presente em diferentes culturas. Assim, para um portador da cultura russa, Napoleão na batalha de Borodino é derrotado, e para os franceses é um vencedor (como evidencia a exposição no museu 'Hôtel des Invalides' em Paris).

Nos campos de precedentes culturais nacionais da identidade linguística russa e da identidade linguística espanhola, também é possível destacar nomes universalmente precedentes como Cenicienta (Cinderela) em relação a uma pobre garota infeliz forçada a fazer todo o trabalho doméstico difícil.

Em agosto de 2014, é melhor para um libriano imaginar-se como dispositivos feitos de ferro e ferro fundido; caso contrário, eles não podem suportar as pressões no trabalho. Horóscopo aconselha a manter a meticulosidade por outros meses, e este mês arregace as mangas e entre no papel de Cinderela (GOROSKOP, 2014).

O país está caindo. No leste da Ásia, onde todo mundo sobe, as Filipinas são Cinderela (POCH, 2006).

Neste exemplo, as Filipinas são chamadas de Cinderela – ao contrário de outros países do Sudeste Asiático, está em um estado bastante triste.

A lei Cinderela (Ley Cenicienta) (LANACION.COM, 2014) significa a nova lei do governo britânico, que prescreve punição para abuso infantil. Como resultado da "crueldade emocional para com as crianças", os pais podem ser condenados a até 10 anos de prisão.

Respondendo à pergunta o que impede uma mulher de ter sucesso, a psicoterapeuta americana Colette Dowling aponta para o medo da mulher ser independente e o chama de complexo de Cinderela (DOWLING, 1981), que se expressa no desejo inconsciente da mulher de ser protegida por alguém. Como Cinderela, as mulheres modernas estão esperando por um príncipe que mudará sua vida.

Na língua russa, o lexema Cinderela também é usado no sentido de 'uma menina simples que ganhou Acesso em: à alta sociedade, súbito reconhecimento e sucesso', por exemplo:

A coroa de 'Miss Mundo' muitas vezes não era conquistada por modelos profissionais, mas por garotas comuns... Essas Cinderelas decidiram tentar a sorte em um concurso de beleza sem ter habilidades de modelo.

Depois de três anos como garçoneiro em um bar do interior, Cinderela ganhou seu primeiro concurso de beleza para adolescentes – foi a primeira ligação para mudar sua vida drasticamente.

K.V. Zavyalova (2007), que estudou o funcionamento do nome precedente Cinderela em diferentes culturas, observa que para os entrevistados americanos e espanhóis o conto de fadas 'Cinderela' é uma combinação de mito e realidade, para os entrevistados húngaros é apenas uma memória de infância que nunca se tornará realidade, e somente na comunidade linguística e cultural russa o conto de fadas é percebido como uma história que pode acontecer a qualquer um. Por exemplo:

A história da atriz e modelo Olga Kurylenko é mais um conto de fadas sobre Cinderela transformada em realidade. Uma simples garota da cidade de Berdyansk tornou-se cidadã da França, 'Bond's girl' e parceira de Tom Cruise no filme 'Oblivion' (SMIRNOVA, 2013).

Como pode ser visto facilmente, o mesmo personagem recebe uma interpretação diferente em distintos idiomas e culturas.

Nomes culturais estrangeiros no discurso russo são em sua maioria (64%) associados a uma avaliação positiva – Einstein, Harry Potter, James Bond, Bill Gates, Robin Hood, Dom Quixote, Alain Delon e outros (ZHANAIEVA, 2008).

Consideremos o nome precedente universal 'Dom Quixote' neste contexto. Dom Quixote é identificado com conceitos como símbolo nacional, mito literário e espírito espanhol. No entanto, a avaliação social da imagem de Dom Quixote pode ser diferente, por exemplo:

El presidente iraní... acertó al rechazar las utopías de los Quijotes modernos, pues él ha vivido en su propio país uno de los ejemplos más extremos de utopismo revolucionario (ELPAIS.COM, 2002) – O presidente do Irã acertou o alvo, rejeitando visões utópicas de moderno Dom Quixotes.

Aqui o PN 'Dom Quixote' soa como um símbolo de utopia, ao contrário, por exemplo, da tradição literária russa onde a imagem de Dom Quixote simboliza um romântico e um aventureiro (STEIN, 2001). Na cultura russa, o nome 'Don Quixote' se transformou em um nome conceitual (o termo de S. D. LIKHACHEV (2014)), ou seja, um nome que reflete (como Khlestakov, Oblomov, Plyushkin, etc.) do caráter e mentalidade russos. Como é. Turgenev escreveu: “Quando Dom Quixote desaparecer, que o livro de história seja fechado. Não haverá nada para ler nele” (TURGENEV, 1980).

M. Moliner dá as seguintes características a uma pessoa a quem o nome 'Dom Quixote' pode ser aplicado: persona que está siempre dispuesta a intervenir en los asuntos que no le atañen, en defensa de la justicia (MOLINER, 1998) – uma pessoa que, em defesa da justiça, está sempre pronta a intervir em assuntos que não lhe dizem respeito.

Na cultura russa, a imagem de Dom Quixote é marcada positivamente, em contraste com a cultura nativa espanhola, onde pode até ser usada com uma pitada de desprezo: Geralmente, não é usado em um sentido de admiração e pode ser depreciativo. (MOLINER, 1998).

Na Espanha, o nome de Dom Quixote teve muitas interpretações por mais de quatro séculos, desde a publicação da obra de M. Cervantes. Por exemplo, em 1905, quando se comemorou o 300º aniversário do romance, uma verdadeira batalha se desenrolou na Catalunha – os nacionalistas catalães acreditavam que não havia nada para comemorar, e Dom Quixote era percebido como um símbolo do nacionalismo espanhol mais conservador, os catalães riam de suas loucuras e zombavam de suas façanhas (SAVATER; RIERA, 2004). No entanto, Dom Quixote continua a ser não apenas um herói nacional, mas também uma marca nacional espanhola.

No coração do PN universal 'Dom Quixote' estão vários sinais diferenciais em diferentes línguas. Yu.A. Rylov, experimentou com estudantes russos, espanhóis e italianos que tiveram que interpretar a frase 'se comporta como Dom Quixote', chega a uma conclusão sobre a heterogeneidade do conceito 'Dom Quixote' em diferentes culturas (RYLOV, 2004). Ele destrói alguns estereótipos sobre o caráter internacional de nomes com precedentes universais: o mesmo nome precedente em um idioma pode ter uma gama mais ampla de conotações do que o outro ou até mesmo não ter conotações. A esfera de uso do PN 'Dom Quixote' distinguindo características diferenciais determinadas nacionalmente é dada na Tabela 1.

Tabela 1. Modelo PN cognitivo-semiótico El Quijote / Donchisciotte / Дон Кихот

Designador		Designatum
Espanhol	El Quijote	Sempre pronto para defender a justiça; intervém onde não pertence; age tolamente
Italiano	Donchisciotte	Romântico, idealista, mas com elementos de teimosia e perseverança
Russo	Don Quixote	Comporta-se nobremente, desinteressadamente; idealista, sonhador sem sofisticação, aventureiro

Fonte: Desenvolvido pelos autores

As características axiológicas do nome do precedente universal são uma questão especial – um PN deve atender às necessidades estéticas e morais da cultura hospedeira. Na

imagem russa do mundo, sempre houve o desejo de um ideal, de nobreza. Portanto, o PN ‘Dom Quixote’ se correlaciona em russo com o conceito cognitivo de uma pessoa nobre e altruísta.

Casos em que o mesmo PN está armazenado em culturas, mas possui significados diferentes (um designador para designar diferente) geralmente são qualificados como fatores que podem causar desvios na comunicação intercultural, por exemplo, o nome bíblico ‘Adão’.

Tabela 2. Modelo cognitivo-semiótico de PN Adán / Adam

Espanhol		Russo	
Designador	Designatum	Designador	Designatum
adán	homem sujo e esfarrapado	Adam	tão velho quanto Adão nu como Adão

Fonte: Desenvolvido pelos autores

O caso em que diferentes PN têm o mesmo significado em culturas (um designatum tem designadores diferentes) pode ser ilustrado da seguinte forma:

Tabela 3. Modelo cognitivo-semiótico PN ‘relutância em fazer qualquer coisa’

Língua	Designatum	Designador (PN)
Espanhol	Recusa de fazer qualquer coisa: ¡Que haga San Pedro! (No voy a hacer yo) -Deixe São Pedro fazer isso	San Pedro – São Pedro
Russo	Falta de vontade de fazer qualquer coisa: E quem vai lavar a louça? Pushkin? E quem levará as cadeiras de volta aos lugares? Pushkin?	Pushkin

Fonte: Desenvolvido pelos autores

"Dicionário do jargão russo", que descreve o vocabulário de uma esfera limitada de uso, descreve a unidade lexical "Pushkin" como um substantivo comum. No prefácio do "Dicionário", o autor enfatiza: "O nome de qualquer pessoa pode ser objeto de caricatura de jargão – de Pushkin e o Papa a Gorbachev e Yeltsin" (ELISTRATOV, 2000: 8). Em particular, a entrada ‘Pushkin’ no Dicionário é a seguinte.

Pushkin, - alguém desconhecido; só Deus sabe quem é.

Quem vai pagar, Pushkin?

Contos de Pushkin (com humor) – uma mentira, engano, invenções.

Tanto em russo quanto em espanhol, o romance do escritor francês F. Rabelais “Um conto da vida preuspiciosa do Grande Gargântua, Pai de Pantagruel” (RABELAIS, 2016) é

utilizado como texto precedente. O personagem Pantagruel, filho de Gargântua, tinha intemperança em tudo, era um companheiro alegre e um comedor farto. No prólogo da sua obra, F. Rabelais define o adjetivo *pantagruélico* como aquele que se refere à vivacidade de espírito, que caracteriza um desprezo pelas agruras do destino. Atualmente, o adjetivo *pantagruélico* tem sido usado em espanhol apenas em relação a uma refeição saudável. Por exemplo:

...un banquete pantagruélico, comida pantagruélica (GARCÍA, 2001) – comida farta, como para Pantagruel, as mesas gemeram de comida no banquete.

Na língua russa, as unidades precedentes do romance referem-se tanto à comida farta (café-restaurant 'Gargantua', restaurante 'Pantagruel', osteria 'Pantagruel' em Kiev) quanto à intemperança, insaciabilidade.

Café-restaurant 'Gargantua'

Há um espírito rabelaisiano aqui. Feliz terreno de caça para escravos do estômago! As porções são grandes e saborosas, o ambiente descontraído (peterout.ru);

Geraldo, o Rabelaisiano

Gerard Depardieu foi notado no filme cazaque 'Amor Inesperado' de Sabit Kurmanbekov e experimentou uma barba despenteada de Grishka Rasputin na série de televisão francesa que está sendo filmada agora na Rússia - um filme-Gargantua imoderado, irreprimível e insaciável (EGGS.COM.UA, 2011).

Discussão

A tipologia de PP identificada pelo exemplo da linguocultura espanhola reflete a tipologia desenvolvida para a identidade linguística russa (GUDKOV, 2000; 2003; KRASNYKH, 2002). O precedente interdiscursivo aqui é novo; é entendido como uma interação entre códigos culturais de diferentes tipos quando a semiótica de um discurso é colocada no quadro de outro, o que cria novos significados a partir da precedência.

A PN foi especificada como um tipo de PP, que é mais comum em termos de uso universal. Ao mesmo tempo, a cultura russa é caracterizada por um maior grau de permeabilidade quanto ao uso de PN universal em comparação com a cultura espanhola.

A perspectiva cognitiva aplicada a nomes de precedentes universais permitiu considerá-los como os conceitos que geram conteúdo adicional; esse conteúdo adicional é descoberto por meio de estruturas cognitivas fenomenológicas (conhecimentos de natureza extralinguística). (KARAULOV, 2004).

O uso de PN universais (Napoleão, Cinderela, Dom Quixote, Adão) como exemplos revelou que eles armazenam conhecimento culturalmente relevantes compartilhados pelos comunicantes (tematizado), que geralmente funciona de forma implícita. Um nome encontrado em diferentes culturas pode mascarar ideias diferentes devido às características diferenciais e axiológicas que formam sua base. Isso destrói qualquer tipo de estereótipo sobre a natureza internacional da PN universal.

Conclusão

A perspectiva cognitiva do estudo permitiu considerar problemas relevantes da linguística como: relação entre cognição e compreensão, semiose secundária, difusividade semântica, limites de significados embaçados, dependência do lexema no contexto e na apercepção do intérprete, mecanismo de construção de significados, etc.

Assim, o estudo das estruturas binárias do conceito (designador/designatum) comprova que a formação do significado lexical de um PN e, em particular, de um nome universalmente precedente, ocorre com o auxílio de um conhecimento especificamente estruturado baseado em estruturas cognitivas de representação do conhecimento que vão além da estrutura do arcabouço linguístico em direção a um campo de códigos extralinguísticos, linguístico-culturais.

Diferenças na percepção invariável e na interpretação do PN universal em russo e espanhol mostram que as estruturas linguísticas desses nomes refletem não a realidade como tal, mas as estruturas cognitivas de uma identidade linguística de uma determinada sociedade.

O conhecimento compartilhado (tematizado) que envolve unidades precedentes como seus portadores, tem um grande potencial para criar uma ampla gama de significados comunicativos e implementar objetivos comunicativos específicos.

AGRADECIMENTOS: A publicação foi preparada com o apoio do Programa Universitário RUDN 5-100.

REFERÊNCIAS

ABBYY LINGVO. **ABBYY Production LLC**. 2018. Disponível em: <https://www.lingvolive.com/ru-ru>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

AGUIRRE, R. J. M. **Intertextualidad: algunas aclaraciones. Opinión – Colaboraciones**. 2001. Disponível em: <http://www.literaturas.com/16colaboraciones2001jmaguirre.html>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

ARUTIUNOVA, N. D. The phenomenon of the second replica, or About the dispute benefits. In: **Logical analysis of language. Inconsistency and abnormality of the text**. Moscow: Nauka, 1990. pp. 175–190.

ASHUKIN, N. S.; ASHUKINA, M. G. **Winged words**. Literary quotes. Imaginary expressions, Chapter 4. Moscow: Fiction Publ., 1987.

AUTHOR, L. V. **Linguistic and Cognitive foundations of the theory of precedent**. Doctor of Philology Sciences Dissertation. Moscow State Linguistic University, Moscow, 2015.

AUTHOR, N. F. **Spanish language and intercultural communication**. Moscow: Publ. URSS, 2018.

BAKHTIN, M. M. **Questions of literature and aesthetics**: research of different years. Moscow: Khudozhestvenaya literature, 1975.

BARTHES, R. **L'Empire des signes**. Paris: Skira, 1970.

BFM.RU. **Rich people pay too. Russia wants to introduce a progressive income tax scale**. 2015. Disponível em: <https://www.bfm.ru/news/285796>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

BOCHKAREV, A. E. **Semantic Dictionary**. N.-Novgorod: Derom Publ. (Studia Semiotica Series), 2003.

BOLDYREV, N. N. **Cognitive semantics**: Course of lectures on English Philology. Tambov: Derzhavin State University of Tambov Publ., 2001.

BORBOTKO, V. G. **The principles of discourse**: From psycholinguistics to linguistic synergy. Moscow: Editorial URSS, 2011.

CARASCAL, J. M. **La banda del Titánic**. 2010. Disponível em: <https://www.abc.es/20100210/opinion-firmas/banda-titanic-20100210.html>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

CHERNYAVSKAYA, V. E. **Text linguistics**: Polycode, intertextuality, interdiscursivity. Moscow: Librocom, 2009.

CHERNYSHOVA, T. V. **Modern journalistic discourse (communicative and stylistic aspect)**. Barnaul: Altaysky Gosudarstvenny Universitet Publ., 2014.

CHUZHAKIN, A. P. Political-translation alphabet, or Sentimental journey into the recent past. **Bridges Journal of translators**, n. 3, p. 79–84, 2004.

DEMYANKOV, V. Z. Cognition and understanding of the text. **Voprosy kognitivnoy lingvistiki Moscow Institut yazikoznaniya Tambov Tambovsky gosudarstvenny universitet**, n. 3, p. 5–10, 2005.

DENISOVA, G. V. **In the world of intertext**: language, memory, translation. Moscow: Azbukovnik Publ., 2003.

DOBROSKLONSKAYA, T. G. **Media linguistics: a systematic approach to the study of the media language (modern English media discourse)**. Moscow: Flinta Nauka, 2008.

DOWLING, C. **The Cinderella Complex: Womn's Hidden Fear of Independence**. N.Y.: Summit Books, 1981.

EGGS.COM.UA. **Gerard the Rabelaisian**. 2011. Disponível em: <http://eggs.com.ua/humor.php?sid=1575>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

ELISTRATOV, V. S. **Dictionary of Russian argot (materials of the 1980-1990)**. Moscow: Azbukovnik Russian dictionaries, 2000.

ELPAIS.COM. **Diálogo de culturas**. El País, 31 (10), 2002. Disponível em: https://elpais.com/diario/2002/10/31/opinion/1036018802_850215.html. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

FATEEVA, N. A. **Counterpoint of intertextuality, or Intertext in the world of texts**. Moscow: Agraf Publ., 2000.

FAUCONNIER, G. **Mental spaces: Aspects of meaning construction in natural language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FILLMORE, CH. J. Frame semantics and the nature of language. In: **Annals of the New York Academy of Sciences: Conference on the Origin and Development of Language and Speech**. Volume 280. New York: New York Academy of Sciences, 1976, pp. 20–32.

GARCÍA, R. R. J. L. **¿Qué queremos decir cuando decimos...? Frases y dichos del lenguaje diario**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

GOGOL, N. V. **Dead souls**. Moscow: Eksmo, 2016.

GOROSKOP 2014. **Goroskop for 2014**. Disponível em: <http://goroskop-nagod.ru/2014/mesyac/vesy-avgust.html>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

GRISHAEVA, L. I. Precedent phenomena as cultural staples (to the typology of precedent phenomena). In **Fenomen pretsedentnosti i preemstvennost'kultur**. Voronezh: Vorezhsky Gosudarstvenny Universitet, 2004, pp. 15–46.

GUDKOV, D. B. **Intercultural communication: the problem of teaching**. Moscow: Moscow University Publ., 2000.

GUDKOV, D. B. **Theory and practice of intercultural communication**. Moscow: Gnosis Publ., 2003.

GUDKOV, D. B.; KRASNYH, V. V.; ZAHARENKO, I. V.; BAGAEVA D. V. Some features of the precedent statements functioning. **Vestnik MGU Series 9: Philology**, n. 4, p. 106–117, 1997.

GUREVICH, P.S. **Culturology**. Moscow: Knorus, 2017.

HANICHEV, R. Z. Functioning of proper names as common nouns in the English and Russian spoken language. In: **Babylon-sky tower-2: Word. Text. Culture. Annual Readings in memory of Trubetskoy 2002-2003 «Eurasia at the crossroads of languages and cultures»**. Moscow, 2003, pp. 211–220

ILYIN, I. P. **Poststructuralism. Deconstructionism. Postmodernism**. Moscow: Intrada, 1996.

IRIBARREN, J. M. **El por qué de los dichos**. Pamplona: Gobierno de Navarra, 1996.

IRISKHANOVA, O. K. On the theory of conceptual integration. **Izvestiya Rossiiskoy Akademii Nauk Seriya Literaturny i yazika**, n. 60 (3), p. 44–49, 2001.

KARASIK, V. I. **Language circle: personality, concept, discourse**. Volgograd: Peremena, 2002.

KARAULOV, YU. N. **Russian language and a linguistic identity**. Moscow: Nauka, 1987.

KARAULOV, YU. N. Conceptualization of the language picture of the world. The first stage of ascent to the image of the world: from elementary figures of knowledge to subject-reference areas of culture. **Scripta linguisticae applicatae Problems of Applied Linguistics**, n. 2, p. 9–20, 2004.

KARAULOV, YU. N. **Russian language and a linguistic identity**. Moscow: URSS Editorial, 2010.

KASSIL, L. A. **Conduit and Shvambrianiya**. Moscow: Samokat, 2016.

KIBRIK, A. A. Cognitive research on discourse. **Voprosy yazykozvaniya**, n. 5, p. 126–139, 1994.

KOBOZEVA, I. M. Semantic problems in the analysis of political metaphors. **Vestnik MGU Seriya 9: Philology**, n. 6, 2001.

KONDAKOV, I. V. Anthropology of Russian Literature: literary criticism. In: **Modern transformations of Russian culture**. Moscow: Nauka, 2005. pp. 394 – 403.

KOSTOMAROV, V. G.; BURVIKOVA, N. D. [Precedent text as a reduced discourse] In: Z.Y. Petrova, and N.A. Fateeva (Eds.), **Language as creativity: collection of articles on the 70th anniversary of V.P. Grigorieva**. Moscow: Institute of Russian Language Publ. Russian Academy of Sciences, 1996. pp. 297–302,

KRASNYKH, V. V. **Fundamentals of psycholinguistics and communication theory**. Moscow: Gnosis, 2001.

KRASNYKH, V. V. **Ethnopsycholinguistics and linguoculturology**. Moscow: Gnosis, 2002.

KRASNYKH, V. V. **«One's» among the «strangers»: myth or reality?** Moscow: Gnosis, 2003.

KRISTEVA, J. **El Texto de la Novela**. Barcelona: Lumen, 1974.

KRONGAUZ, M. A. **Russian language on the verge of a nervous breakdown**. Moscow: Languages of Slavic Cultures Sign, 2008.

KUBRYAKOVA, E. S. **Language and knowledge. On the way to learning about language: parts of speech from a cognitive point of view. The role of language in the knowledge of the world (Language. Semiotics. Culture)**. Moscow: Yazyki slavianskoy kultury, 2004.

KUDASHKINA, E. Beautiful life: Sesame, open up! **Vedomosti**, n. 15 (11), 2004. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/newspaper/articles/2004/11/15/krasivaya-zhizn-sezam-otkrojsya>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

KUSHNERUK, S. L. **Comparative study of precedent names in the Russian and American advertising**. Candidate of Philology Sciences Dissertation. Chelyabinsk State Pedagogical University, Chelyabinsk, 2006.

KUZMINA, N. A. **Intertext: theme with variations**. Phenomena of language and culture and intertextual interpretation. Moscow: Librokom, 2011.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

LANACION.COM. Gran Bretaña: con la ley Cenicienta, los padres que no les den amor a sus hijos irían presos. **La nacion**, n. 31 (03), 2014. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/1676889-gran-bretana-con-la-ley-cenicienta-los-padres-que-no-le-den-amor-a-sus-hijos-irian-presos>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

LAREVISTA.EC. **Anna karenina: amor en tiempos de zares**. 2013. Disponível em: <http://www.larevista.ec/actualidad/gente-de-cine/anna-karenina-amor-en-tiempos-de-zares>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

LIKHACHEV, S. D. **Notes about Russian**. Moscow: KoLibri, 2014.

LOTMAN, YU. **Semiosphere: Culture and explosion**. Inside thinking worlds. Articles. Researches. Notes. Saint-Petersburg: Iskusstvo, 2004.

LUQUE, D. J. D. Claves culturales e imaginológicas de los textos argumentativos. In: **III Conferencia Internacional de Hispanistas de Rusia**. Moscú, 19–21 de mayo de 2009. 2012. Disponível em: <http://hispanismoruso.ru/wp-content/uploads/2012/05/>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

MAKAROV, M. L. **Fundamentals of the theory of discourse**. Moscow: Gnozis, 2003.

MARTÍNEZ DE SOUSA, J. **Diccionario de usos y dudas del español actual**. Gijón: Trea, 2008.

MARTÍNEZ, M. L. **El otoño del pingüino: análisis descriptivo de la traducción de los culturemas**. Castellón de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 2006.

MASLOVA, V. A. **Introduction to cognitive linguistics**. Moscow: Flinta Nauka, 2011.

MILLAS, J. J. El Mono. **El País**, n. 14 (03), 2003. Disponível em: https://elpais.com/diario/2003/03/14/ultima/1047596402_850215.html. Acesso em: 01 Jan. 2019.

MOLINER, M. **Diccionario de Uso del Español**. Madrid: Gredos, 1998. Disponível em: <http://www.diclib.com/cgi-bin/d1.cgi?l=enandbase=molinerandpage=showindex>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

NAKHIMOVA, E. A. Precedent name Kerensky in modern Russian media. **Political linguistics Yekaterinburg USPU**, n. 1 (24), p. 48–55, 2007.

NAKHIMOVA, E. A. **Theory and methodology of cognitive-discursive research of precedent names in modern Russian mass communication**. Doctor of Philology Sciences Dissertation. Ural Federal University named after the first President of Russia B. N. Yeltsin, Ekaterinburg, 2011.

OLIZKO, N. S. Interdiscursivity as a category of postmodern writing. In: **Proceedings of 2nd Int. Conf. «Interpretation: linguistic, literary and methodological aspects: materials»**. Chita, 2009. pp. 95–104.

OSADCHAYA, R. **Sobyaninskaya tile painted on concrete**. 2011. Disponível em: <https://utro.ru/articles/2011/08/16/992558.shtml>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

PANARINA, N. C. **Psycholinguistic modeling of precedent implementation**. Candidate of Philology Sciences Dissertation. Moscow State Linguistic University, Moscow, 2017.

PIÉGAY-GROS, N. **Introduction a l'Intertextualité**. Paris: Dunod, 1996.

POCH, R. **Santa EDSA de Manila. La Vanguardia**. 2006. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/internacional/20060226/51262742234/santa-edsa-de-manila.html>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

POPOVA, Z. D.; STERNIN, I. A. **Cognitive linguistics**. Moscow: AST Vostok–Zapad, 2010.

RABELAIS, F. **Gargantua and Pantagruel**. Moscow: Veche, 2016.

RODRÍGUEZ, R.; MORA, K. **Frankenstein y el cirujano plástico. Una guía multimedia de semiótica de la publicidad**. Alicante: Universidade Alicante Press, 2002.

ROJO, N. Interdiscursividad. La relación del discurso publicitario con el literario. **Revista de Ciencia y Técnica de la Universidad Siglo XXI**, n. 1 (2), 2008. Disponível em: www.21.edu.ar/descargas/institucional/ciencia_tecnica/. Acesso em: 01 Jan. 2019.

ROSE, B. (Director); DAVEY B. (Producer). **Anna Karenina** [Movie]. United States: Icon Productions, 1997.

RYLOV, YU. A. Aspectos lingüísticos y socioculturales de la antroponimia. Proceedings of **IX Seminario Hispano-Ruso de Traducción e Interpretación**. Moscow: Moscow State linguistic University, 2004. pp. 178–190.

SÁNCHEZ, V. R. Intertextualidad y reescritura. **Letras**, n 51, p. 78, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0459>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

SANTIVÁN, F. **Memorias de un Tolstoyano**. Santiago de Chile: Zig-Zag, 1955.

SAVATER, F.; RIERA, C. La literatura contra la política. **El País**, n. 18 (6), 2004. Disponível em: http://elpais.com/diario/2004/06/18/cultura/1087509602_850215.html. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

SEROT P.; TABOURET'KELLER A. Le discours sur la langue sous les pouvoirs autoritaires. **Cahiers de l'ILSL Université de Lausanne**, n. 17, p. 338, 2004.

SLYSHKIN G.G. **From text to symbol: linguocultural concepts of precedent texts in consciousness and discourse**. Moscow: Academia Publ., 2000.

SMETANINA, S. I. **Media text in the system of culture (dynamic processes in the language and style of journalism of the late twentieth century)**. Saint Petersburg: Mikhailov V.A. publishing house, 2002.

SMIRNOVA, E. Success story: Olga Kurilenko. **Lady.mail.ru**, n. 08 (11), 2013. Disponível em: <http://lady.mail.ru/article/479752-istorija-uspeha-olga-kurilenko/>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

SOROKIN, YU. A. The theory of gaps and intercultural communication optimization. In: **Edinitsy yazyka i ih funktsionirovaniye**. Saratov: Izdatelstvo Saratovskogo universiteta, 1998.

STEIN, A. L. **History of the Spanish literature**. Moscow: URSS Publ., 2001.

STEPANOV, YU. S. **Constants: Dictionary of Russian culture**. Moscow: Akademicheskyy proyekt, 2004.

TARASOV, E. F. Language consciousness. **Voprosy psijolingvistiki**, n. 2, p. 34–48, 2004.

TURGENEV, I. S. **Hamlet and don Quixote**. Works in 12 chapters. Chapter 5. Moscow: Nauka, 1980. Disponível em: http://az.lib.ru/t/turgenew_i_s/text_0240.shtml. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

TURKOVA, K. What are you doing here, eh? **Moscow news**, n. 20 (04), 2012. Disponível em: <http://www.mn.ru/oped/columns/80432>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

TURNER, M. **Reading minds: The Study of English in the Age of Cognitive Science**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

UFIMTSEVA, N.V. **Archaeology of a language consciousness: the first results.** Moscow: Institut yazikoznaniya RAN, 2005. pp. 205–215.

VAN DIJK, T. **Discourse Studies. A multidisciplinary introduction.** In 2 volumes. London: Sage, 2011.

VIKSTREM, A. Running the cobblestone. **Itogy**, n. 29 (788), 2011. Disponível em: <http://www.itogi.ru/chto/2011/29/167375.html>. Acesso em:: 01 Jan. 2019.

VOLKOVA, G. I.; DEMENT'EV, A. V. **Educational Spanish-Russian linguistic and cultural study dictionary-reference.** Moscow: Vysshaya Shkola Publ., 2006.

VOROB'EV, V. V. **Linguoculturology.** Moscow: Izdatelstvo RUDN, 2008.

VOROZHTSOVA, O. A. Precedent phenomena in the Russian and American presidential electoral discourse of 2004. **Political Linguistics Ekaterinburg Ural'skij gosudarstvennyj pedagogicheskij universitet**, n. 3 (23), 69–73, 2007.

VYSHNYA, N.; SEVILLA, MUÑOZ J. Civilización y cultura. La base cognitiva de una cultura tradicional. **Madrid Eslavística Complutense**, n. 7, p. 159–170, 2007.

WIERZBICKA, A. **Understanding Cultures Through Their Key Words (English, Russian, Polish, German, and Japanese).** Oxford: Oxford University Press, 1997.

ZAVYALOVA, K. V. **The functioning of the precedent text and the precedent name: the fairy tale «Cinderella» in Russian, American, Spanish and Hungarian linguocultures.** Candidate of Philology Sciences Dissertation. Lomonosov Moscow State University, Moscow, 2007.

ZHANAIEVA, V. V. **Linguo-cognitive basis of communication: inocultural precedent phenomena.** Candidate of Philology Sciences Dissertation. North Ossetian State University, Vladikavkaz, 2008.

Como referenciar este artigo

MOISEENKO, L. V.; MIKHEEVA, N. F. Os fenômenos precedentes de meios de comunicação contemporâneos da Rússia e Espanha como estruturas cognitivas de uma identidade linguística. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021074, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15611>

Submetido em: 09/02/2022

Revisões requeridas em: 20/05/2022

Aprovado em: 05/09/2022

Publicado em: 10/11/2022